

Brasília vai aplicar em favela Cr\$ 470 milhões

Brasília — Com a execução do mais caro e ambicioso projeto do Distrito Federal, orçado em Cr\$ 740 milhões, os 120 mil habitantes da maior favela de Brasília — Ceilandia, a 30 quilômetros do Plano Piloto — poderão, até o próximo ano, ver transformadas as condições de miséria em que vivem, barracos de madeira, sem dispor de água, esgotos, ruas pavimentadas ou urbanização.

O projeto para dotar Ceilandia de infra-estrutura foi integralmente aprovado pelo Governador Elmo Faria, que ao entregá-lo ao Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, ouviu deste não só palavras de apoio, como o pedido para que transmitisse aos moradores daquela favela a mensagem: "1975 será o ano de Ceilandia."

TRANSFERÊNCIA

De acordo com o Centro de Desenvolvimento Social da Secretaria de Serviços Sociais, 85 mil dos habitantes de Ceilandia moravam antes nas chamadas *invasões* do IAPI, do Querosene e de Vila Tenório. Elas foram transferidas compulsoriamente desses locais pelo ex-Governador Prates da Silveira, sob a alegação de que "a degradação humana em que se encontravam e a poluição que provocavam no lago Paranoá — por nele lançarem toda sorte de detritos — afetavam toda a concepção da mais arrojada cidade planejada no país."

A transferência para Ceilandia era "uma nova esperança" de uma vida condigna, mas até a aprovação do projeto nada havia sido feito para melhorar sua situação.

Em sua grande maioria, a população de Ceilandia é constituída por emigrantes nordestinos e mineiros que, vivendo com recursos variáveis entre um e três salários mínimos, deixaram suas cidades de origem com a esperança renascida de melhorar de vida e crescer juntamente com Brasília.

SONHO

Formada por 40 quadras de 21 mil lotes residenciais, 1 mil 126 comerciais e 85 áreas especiais, a Ceilandia constitui-se hoje na maior aglomeração de pessoas de baixa renda do Planalto Central, que alimentam um único sonho: integrarem-se ao contexto do Distrito Federal, deixando o pesadelo da miséria e da promiscuidade.

De acordo com o projeto do Governo do Distrito Federal, encontram-se em fase de construção (ou já construídas) cerca de 3 mil 500 casas populares, realizadas dentro do programa do Escritório da Casa Própria — Ecap.

O novo projeto prevê a construção, através da Sociedade Habitacional de Interesse Social, de mais 648 casas em conjuntos habitacionais, que substituirão as atuais favelas. São casas modestas de alvenaria e formadas por dependências completas de um a três quartos.

O mais importante, porém, são as obras de infra-estrutura previstas no projeto, para serem executadas em cerca de 24 meses: redes de água, esgotos, luz, equipamento comunitário (escolas, delegacia, centro de desenvolvimento social, hospital, parques, clubes), além da pavimentação e urbanização. Essas obras estão orçadas em Cr\$ 220 milhões.

PARTICIPAÇÃO

Para a coordenadora do Centro de Desenvolvimento Social de Ceilandia, assistente social Maria de Lourdes Abadia Bastos, o trabalho que a Secretaria de Serviços Sociais vem realizando na área tem demonstrado "progresso e o desenvolvimento social está se processando porque a comunidade participa, integralmente."

Como exemplo, ela citou "a colaboração que os moradores de Ceilandia têm prestado à Companhia de Águas e Esgotos de Brasília — Caesb — para a ligação da água em suas residências".

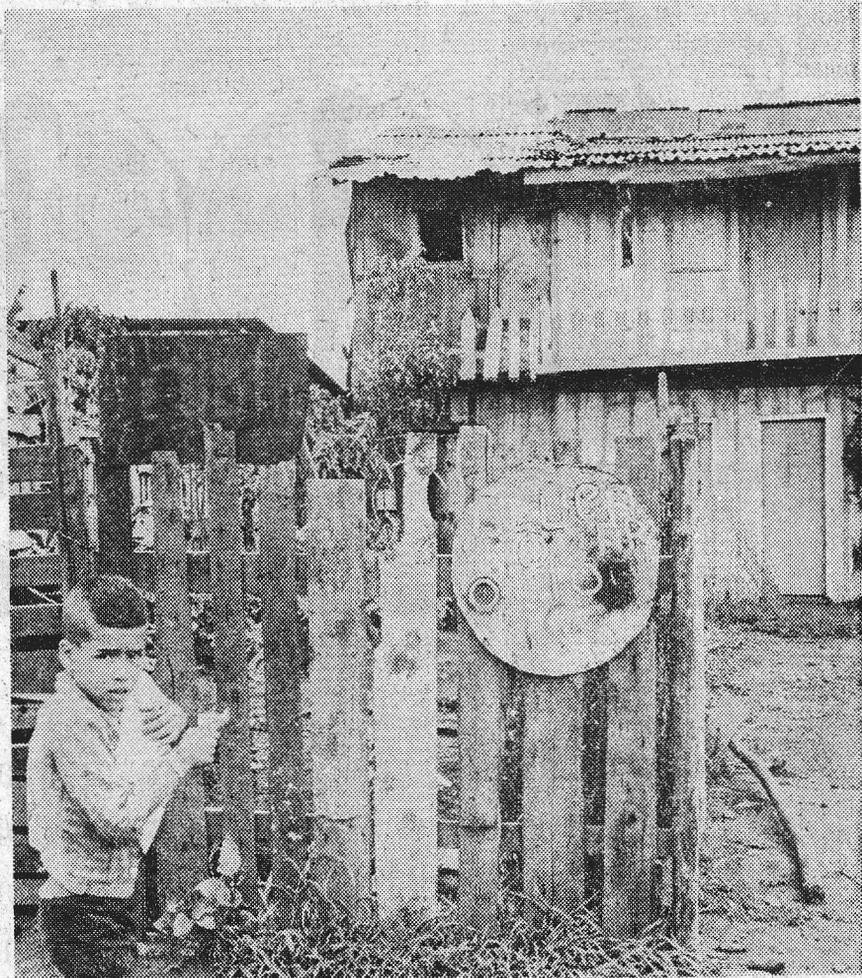
Os moradores participam, efetivamente, dessa realização, pois caso contrário — se não comprarem os canos para a ligação — jamais teriam água em suas torneiras, vivendo sempre com a ajuda das latas d'água, apanhadas nos reservatórios construídos pelo Governo do Distrito Federal — alguns dos poucos pontos que contrastam com a paisagem de pobreza dos barracos.

O comércio local e os serviços de primeira necessidade — farmácias, hospitais, serviços médicos e dentários — são deficientes e em emergências os moradores de Ceilandia recorrem ao Plano Piloto.

Entre os comerciantes do local, um dos poucos que não vê motivos de queixas é o empreiteiro Jair Rosa, que se dedica ao comércio de madeiras, construindo cercas para os lotes (Cr\$ 5,00 o metro quadrado) e fachadas para os barracos (Cr\$ 60,00 o metro quadrado).

São oito as principais cidades-satélites de Brasília: Ceilandia, Núcleo Bandeirante, Guará, Gama, Taguatinga, Sobradinho, Brazlândia e Planaltina.

A mais desenvolvida delas é Taguatinga, considerada por seus moradores como expansão natural do Plano Piloto.



Com dois andares, o hotel se destaca em Ceilândia



A maior favela de Brasília já tem 120 mil habitantes